

CARLOS BRANDÃO: O pensador de uma universidade para a emancipação

CARLOS BRANDÃO: The Thinker of a University for Emancipation.

Gisele de Souza Gonçalves^()*

*Fernando José Martins^(**)*

RESUMO

Este texto compreende um relato de experiência a fim de registrar a relevância de Carlos Brandão na pesquisa, na universidade e para além dela, pois sua produção e ação ofereceu possibilidades de fazer da academia um espaço de valorização do sujeito não apenas dentro dos espaços acadêmicos, mas também daqueles que estão em comunidades externas à universidade, a qual ganha sentido pela existência daquelas. O relato apresenta as contribuições de Brandão em duas ações ligadas à Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus Foz do Iguaçu, que atenderam vários sujeitos ligados à educação.

Palavras-chave: Carlos Brandão. Pesquisa. Universidade. Comunidade.

ABSTRACT

This text is an experiential report aimed at recording the relevance of Carlos Brandão in research, in the university, and beyond. His production and action have offered possibilities to make academia a space for valuing the individual not only within academic spaces but also in communities external to the university, which gains meaning from their existence. The report presents Brandão's contributions to two initiatives linked to the State University of West Paraná - Foz do Iguaçu campus, which served various individuals connected to education.

Keywords: Carlos Brandão. Research. University. Community.

Escrever sobre Carlos Brandão é, no mínimo, desafiador. A responsabilidade em registrar algumas palavras a respeito desse grande professor surge por termos lido, ouvido e conhecido este grandioso pensador. É essencial que as memórias referentes aos momentos com o professor Brandão sejam compartilhadas para que outros e outras estudantes, pesquisadores e pesquisadoras, educadoras e educadores possam ter a oportunidade de saber um pouco mais sobre a pessoa encantadora e pesquisador singular que foi nosso Brandão.

Entre os momentos em que tivemos Carlos Brandão por perto, não podemos deixar de citar a Primavera Universitária¹, fazendo a abertura da 3ª edição do evento,

^(*) Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Foz do Iguaçu. Professora da educação básica da rede pública em Foz do Iguaçu – PR, Brasil. Contato: giselesouzag@hotmail.com

^(**) Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente e pesquisador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu – PR, Brasil. Contato: fernandopedagogia2000@yahoo.com.br

que contou com grande participação de professoras e professores da rede municipal de ensino. Brandão compartilhou suas percepções, vivências e carisma para um público de mais de duas mil pessoas e cheio de uma energia juvenil que entusiasmou os sujeitos sensíveis. Sua maneira acolhedora de dizer estava sempre coerente com sua escrita, como na obra “Pesquisa Participante”:

Perguntas de pessoas reais, muito mais do que categorias abstratas de objetos, que parecem descobrir, com a sua própria prática, que devem conquistar o poder de serem, afinal, o sujeito, tanto do ato de conhecer de que têm sido o objeto, quanto do trabalho de transformar o conhecimento e o mundo que os transformam em objetos (BRANDÃO, 1988, p.11, grifos do autor).

A proposta da Primavera Universitária encontrou no “trabalho de transformar o conhecimento” um desafio para ultrapassar os muros da universidade e oferecer à comunidade acadêmica (interna) e comunidade externa uma maneira de conhecê-la ofertando espaço de conhecimento e trocas. Assim, coerente também foi ter um professor conhecedor, humilde e acessível para realizar a abertura desse evento.

Pudemos abraçá-lo e conhecer seu jeito tão autêntico e coerente com sua escrita na educação, na etnografia e na pesquisa participante, a qual tem relevante produção que atende para além de pesquisadores desta metodologia, pois sua maneira singular e humanizada de escrever, possibilita valorizar os sujeitos envolvidos em qualquer pesquisa das ciências humanas. Soma-se a esse evento, uma nascedoura colaboração com as educadoras e educadores do município de Foz do Iguaçu. Há pouco, tínhamos esboçado uma ação que envolvia as escolas de pequeno porte da cidade, com característica de escolas do campo. Queríamos realizar um processo formativo continuado com base na pesquisa participante, dando materialidade ao que Brandão cita:

Em todos os mundos sociais todas as instituições da vida estão interligadas de tal sorte e de tal maneira se explicam através da posição que ocupam e da função que exercem no interior da vida social total, que somente uma apreensão pessoal e demorada de tudo possibilita a explicação científica daquela sociedade. Porque, também, o primeiro fio de lógica do pesquisador deve ser não o seu, o de sua ciência, mas o da própria cultura que investiga, tal como a expressam os próprios sujeitos que a vivem. Estava inventada a observação participante (BRANDÃO, 1984, p. 12).

¹ Evento que acontece na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Foz do Iguaçu, desde 2016. Sempre em setembro, no período em que inicia a primavera, o evento reúne comunidade externa e interna, favorecendo o encontro de diversos grupos e sujeitos como: acadêmicas e acadêmicos, artistas, cientistas, artesãs e artesãos, professoras e professores da educação infantil, ensino fundamental e médio, feirantes e crianças da comunidade do entorno do campus. Para atender um público tão diverso são realizadas várias atividades de integração que valorizam a arte, a ciência, a saúde, a educação e o lazer na universidade, a fim de que sujeitos de todas as realidades possam conhecer e visitar o campus da Unioeste Foz.

Portanto, fizemos um convite a Brandão para participação nesse processo, que fora aceito prontamente. Devido à pandemia, não pudemos realizar a potencial pesquisa participante na região rural do município de Foz do Iguaçu que estava planejada por meio de um projeto de extensão, e ainda não foi possível contar com a presença física de Brandão, pois ficamos em isolamento, e avaliamos que não seria efetivo fazer um processo com tais características em formato remoto. Porém, a ação aconteceu de outra maneira e atendeu comunidades e escolas com formação continuada e projetos de intervenção ocasionados pelas leituras e ações de pensadores e pensadoras como Carlos Brandão.

Nem sempre reconhecida e enfatizada entre as metodologias que aprendemos na graduação e pós-graduação, Carlos Brandão e Danilo Streck defendem que

Por estranho que possa parecer, ao mesmo tempo em que a pesquisa participante permanece como uma múltipla forma alternativa e posta quase à margem dos textos, seminários e cursos mais oficiais e acadêmicos, observamos por toda a parte e em quase todos os campos das ciências da pessoa, da cultura e da sociedade, um número já grande e, tantos anos depois, sempre crescente de trabalhos acadêmicos derivados de pesquisas empíricas, de campo ou não, em que o autor de um modo ou de outro faz sua profissão de fé na escolha de algum estilo de pesquisa participante, de pesquisa-ação, de investigação-ação participativa (BRANDÃO e Streck, 2006, p. 8).

A pesquisa-participante agrega não só o pesquisador, mas os pesquisados, pois trabalham a partir da problemática que deu origem à pergunta de pesquisa, e faz sentido para e com os sujeitos desta, aproximando a universidade de diversos espaços em que ações possam contribuir com a academia e com a comunidade. Dialogando com a experiência que narramos anteriormente, vale ressaltar que o desenvolvimento de uma pesquisa participante ligado ao cotidiano escolar se torna um processo de formação continuada. Embora os sistemas escolares não tenham sido a preocupação direta de Brandão, ele detinha algumas clarezas sobre a questão: a pesquisa coletiva participante é formativa. As escolas são espaços formativos por natureza. Assim, ele se debruça também nessas instituições, tanto é que em seu livro *A pergunta a várias mãos* (2003) ele sinaliza que: “É também o fato de que todos os capítulos são o resultado direto ou indireto de diálogos com pessoas devotadas à educação em escolas e em outras unidades de ensino da rede pública.” (BRANDÃO, 2003, p.11). A escola é preocupação de Brandão, mas a abordagem formativa tem suas particularidades, as quais concordamos e inserimos na proposta executada junto as escolas de pequeno porte de Foz do Iguaçu.

À medida que a pesquisa vai sendo construída, teoria e prática se encontram e possibilitam experiências que terão significado para os sujeitos envolvidos e não estarão

centradas em academicismos, os quais sempre foram criticados por Paulo Freire, contemporâneo e amigo de Carlos Brandão. A relevância de construir a pesquisa de maneira reflexiva, a partir da observação e da escuta, da leitura do ambiente, do que dizem e não dizem, dando sentido ao que se lê de outros sujeitos que já construíram suas pesquisas, e revendo as nossas formas de ler o mundo são elementos presentes na produção de Brandão, que nos presenteou com sua escrita e fala disponibilizando capital acadêmico que perpassa limites como a ingênua crença da neutralidade e materializa a possibilidade de uma pesquisa crítica e humanizadora que incentiva a emancipação dos sujeitos. Para ele, “há segredos que se ocultam de teorias; assuntos do humano que há no ofício do pesquisador e que somente o pensar sobre a prática pessoal revela” (BRANDÃO, 1984, p.07). Pensar sobre, ver a humanidade em cada sujeito, compartilhar seus saberes – Brandão não só defendeu suas ideias, como também as praticou. Que possamos sempre tê-lo presente na memória, nas pesquisas e em nossas práticas.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante.** 7ª ed. SP: Brasiliense, 1988.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a Pesquisa Participante.** Editora Brasiliense: SP, 1984.
- BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (org.). **Pesquisa Participante: a partilha do saber.** Aparecida, SP: Ideia et Letras, 2006.

(Recebido em fevereiro de 2024; aceito em abril de 2024)